

REINCIDÊNCIA DE URÓLITOS DE ESTRUVITA EM CÃO DA RAÇA PUG – RELATO DE CASO

Gabriela Pereira Souza¹
Natália da Silva Sunada²

RESUMO

A urolitíase é uma enfermidade de ampla incidência em cães. Este termo caracteriza a presença de urólitos, que consistem na união de cristais que se formam no trato urinário. A deposição destes cristais é decorrente de vários fatores, sejam estes adquiridos ou congênitos cursando em debilidade do animal quando ocorre obstrução podendo levar a morte quando um processo de intervenção não ocorre. A reincidência da patologia é alta para os animais onde se realizou intervenção cirúrgica sendo sua causa ainda não determinada. Sendo assim, o objetivo com a execução deste trabalho foi relatar um caso de reincidência de urolitíase em um cão da raça Pug atendido em clínica veterinária da região de Dourados – MS. O cão foi encaminhado para atendimento devido a alterações comportamentais observadas pelo proprietário e em anamnese realizada por veterinário foi constatado possível quadro de urolitíase já que este apresentava distensão e desconforto abdominal, hematúria e polaquiúria, procedendo-se então exames confirmatórios de raio-X e ultrassom para verificação da localização e número de cálculos. Realizou-se procedimento de cistotomia e acompanhamento clínico do animal, porém o mesmo apresentou três outras recidivas. Por meio do acompanhamento do animal e análise dos urólitos diagnosticou-se que a patologia estava associada à alimentação procedendo-se recomendações quanto a dieta e, ainda, em virtude de suas recidivas determinou-se que esta patologia também estava associada ao estresse sofrido pelo animal já que havia durante todas as ocorrências agentes estranhos no ambiente e após sua retirada houve melhora.

Palavras-chave: cálculos urinários, urolitíase, fosfato, canino.

STRUVITE UROLITHS RELAPSE ON BREED DOGS PUG – CASE REPORT

ABSTRACT

Urolithiasis is a pathology of wide incidence in dogs. This term characterizes the presence of uroliths, which consist of crystals that form in the urinary tract of the affected animals. The deposition of these crystals is due to several factors, being acquired or congenital coursing in weakness of the animal and death when an intervention process does not occur. The recurrence of the pathology is high for the animals where the intervention was performed and its cause has not yet been determined. Therefore, the objective of this work was to report a case of recurrence of urolithiasis in a pug dog attended at a veterinary clinic in Dourados - MS. The dog was forwarded for care due to behavioral changes observed by the owner and in an anamnesis performed by a veterinarian, a possible urolithiasis case was observed, since it presented distension and abdominal discomfort, hematuria and polaquiuria then proceeding to confirmatory X-ray and ultrasound examinations to verify the location and number of stones. A cystotomy procedure and clinical follow-up of the animal were performed however, it presented three other recurrences. Through the monitoring of the animal and analysis of the

¹ Graduanda de Medicina Veterinária, Centro Universitário da Grande Dourados, UNIGRAN, Dourados, MS. Correspondência. gabrielapereira-s@hotmail.com

² Professora do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário da Grande Dourados, UNIGRAN, Dourados, MS. natysunada@hotmail.com

uroliths, it was diagnosed that the pathology was associated with diet, proceeding to recommendations as for diet and, still due to its relapses, it was determined that this pathology was also associated with the stress suffered by the animal since there were during all occurrences strange agents in the environment and after its removal there was an improvement.

Keywords: urinary calculi, urolithiasis, phosphate, canine.

REINCIDENCIA DE UROLITOS DE ESTRUVITA EN PERRO DE RAZA PUG - INFORME DE CASO

RESUMEN

La urolitiasis es una enfermedad de amplia incidencia en perros. Este término caracteriza la presencia de urolitos, que consisten en la unión de cristales que se forman en el tracto urinario. La deposición de estos cristales se debe a varios factores, ya sean adquiridos o congénitos, que resultan en debilidad del animal cuando se produce la obstrucción y pueden provocar la muerte cuando no se produce un proceso de intervención. La recurrencia de la patología es alta para los animales que se sometieron a intervención quirúrgica y su causa aún no se ha determinado. Por lo tanto, el objetivo de este estudio fue informar un caso de recurrencia de urolitiasis en un perro Pug visto en una clínica veterinaria en Dourados - MS. El perro fue derivado para recibir atención debido a los cambios de comportamiento observados por el propietario y en la anamnesis realizada por el veterinario se observó una posible urolitiasis, ya que presentaba distensión y molestias abdominales, hematuria y polaquiuria, y luego exámenes de rayos X y ultrasonidos confirmatorios. para verificación de ubicación y número de cálculos. Se realizó un procedimiento de cistotomía y un seguimiento clínico del animal, pero el paciente presentó otras tres recurrencias. Al monitorear al animal y analizar los urolitos, se diagnosticó que la patología estaba asociada con la comida, se hicieron recomendaciones con respecto a la dieta y, debido a sus recaídas, se determinó que esta patología también estaba asociada con el estrés sufrido por el animal. dado que hubo durante todos los casos agentes extranjeros en el medio ambiente y después de su eliminación hubo una mejora.

Palabras clave: cálculos urinarios, urolitiasis, fosfato, canino

RELATO DE CASO

Um canino da raça Pug, fêmea, 7 anos, pelagem branca, 6.5 kg, foi encaminhado para atendimento em clínica veterinária localizada em Dourados, Mato Grosso do Sul, onde o proprietário relatou que o mesmo apresentava hematuria e polaquiúria. Na anamnese, constatou-se que o cão apresentava desconforto, dor abdominal e apatia, sinais estes, sugestivos de doenças do trato urinário inferior. Para a confirmação do diagnóstico, foram solicitados exames radiográficos e ultrassonográficos, urinálise, exame bioquímico e hemograma.

No exame radiográfico pélvico, verificou-se área radiopaca na bexiga, porém, não foi visualizado urólitos devido ao tamanho pequeno. No exame ultrassonográfico, verificou-se estrutura arredondada ecogênica, lançando sombra acústica, com medidas de aproximadamente 0,36cm x 0,14cm no interior da vesícula urinária (Figura 1). Os bioquímicos renal e hepático apresentaram normalidades. Já no hemograma, houve leucopenia (12.6 mil/mm³ leucócitos). A urinálise apontou uma urina alcalina (8.0), com raras bactérias, presença de cristais fosfato triplo ++ e densidade 1.020. Estas alterações são características de uma situação de cálculo vesical.

Posterior à confirmação do diagnóstico o animal foi submetido à cistotomia. O urólito foi encaminhado para análise do constituinte mineral, onde verificou-se que este apresentava tamanho médio de 1,5 cm de diâmetro e forma arredondada, bem como conteúdo mineral de estruvita.

Para o pós-operatório, foram prescritos: Enrofloxacina (5 mg/kg, BID, durante 10 dias), Meloxicam (1 comprimido, SID, durante 7 dias), Fitoclean e Fitofix pomada (BID, até a completa cicatrização).

Não havendo registro de qualquer problemática após o procedimento cirúrgico, o animal foi clinicamente acompanhado pelos sinais clínicos e da realização de exames de imagem, apresentando três outras recidivas de urolitíase em intervalos de dois meses cada, todos com a mesma manifestação clínica e constituição de urólito.



Figura 1. Imagem ultrassonográfica de cão da raça Pug evidenciando uma estrutura arredondada ecogênica, lançando sombra acústica, com medidas de aproximadamente 0,36cm x 0,14cm no interior da vesícula urinária.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Por meio do relato do proprietário e do exame físico realizado, pôde-se suspeitar de doenças do trato urinário inferior (DTUI) como a possível patologia já que o animal se apresentava apático, com desconforto abdominal, polaquiúria e hematória sendo estas sintomatologias características para a doença (1).

A urolitíase pode ser diagnosticada por meio da combinação de exames realizados no animal, como a anamnese e exame físico, bem como por achados de exames como a urinálise, achados radiográficos e ultrassonográficos que diferenciarão a mesma de outras patologias (2).

Exames de imagem foram determinantes para o diagnóstico. Na radiografia e na ultrassonografia, pode-se observar área radiopaca na bexiga do animal podendo-se, assim, fechar um diagnóstico de urolitíase. Em virtude da possibilidade de obstrução uretral, bem como o tamanho e localização do urólito, procedeu-se o procedimento de cistotomia para a retirada deste (2).

A ocorrência de recidivas é comum após a terapia clínica, sendo imprevisíveis e podendo estar relacionadas a falha em remover todos os urólitos durante o procedimento cirúrgico e a

persistência ou recidivas de infecções no trato urinário, bem como a dieta ofertada aos animais, sendo esta importante na prevenção da ocorrência e recorrência da urolitíase (3).

Conforme o acompanhamento do caso, inicialmente suspeitou-se da alimentação do animal como a causadora da patologia já que a mesma não atendia às exigências nutricionais, pois, não se tratava de dieta senil como recomendado para o animal em questão. Este, quando alimentado com proteína de baixa qualidade poderia apresentar urina alcalina, o que favoreceria a precipitação de minerais.

Devido ao longo período de tratamento sem melhoras, restaram-se questionamentos quanto a real causa da patologia. A tutora observou que ao longo do último período (dois meses), ocorreram mudanças positivas onde o animal vivia, pois, um fator estressante foi excluído do ambiente, e que após isso, cessou-se a problemática. Desta maneira, suspeitou-se de causa ambiental, ou seja, que o estresse poderia ser o fator desencadeante da urolitíase. Essa teoria é embasada no que se refere a qualquer alteração homeostática interna ou externa levar ao estresse e, conseqüentemente, à manifestação de doenças (4).

Por meio das informações coletadas, pôde-se concluir que a reincidência de urolitíase em cão da raça Pug foi determinada por estresse comportamental e o urólito de maior prevalência foi o de estruvita.

REFERÊNCIAS

1. Murakami VY, Freitas EB, Costa JL, Filadelpho AL & Raineri NR Urolitíase canina – relato de caso. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, 17:2011. Disponível em: <http://faef.revista.inf.br/site/a/951-urolitiase-canina-relato-de-caso.html>
2. Grauer GF. Urolitíase Canina: considerações gerais, monitoramento do paciente com urolitíase. In: Nelson RW & Couto CG, Medicina Interna de Pequenos Animais. Rio de Janeiro:Elsevier, 2010. Cap. 46.
3. Rick GW, Conrad MLH, Vargas RM, Machado RZ, Lang PC, Serafini GMC & Bones VC. Urolitíase em cães e gatos. Publicações Veterinárias e Zootecnia – Pubvet. 2017; 11:705-714. Disponível em: <http://www.pubvet.com.br/uploads/cbe79e87e6ad54d7b38d919fbec826ee.pdf>
4. Acco A, Pachaly JR & Bacila, M. Síndrome do estresse em animais - Revisão. Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR. 1999;2:71-76. Disponível em: <http://revistas.unipar.br/index.php/veterinaria/article/view/661/577>

Recebido em: 06/08/2019

Aceito em: 03/10/2019